

O livro eletrônico no contexto da comunicação científica

Leila Morás Silva¹; Rene Faustino Gabriel Junior²

RESUMO

O livro eletrônico tem sido uma das opções das editoras universitárias, porém quais são as problemáticas sobre sua organização, representação e disseminação? Este trabalho busca analisar alguns aspectos quanto aos livros eletrônicos referente a suas características, principalmente em suas estruturas textuais e seu uso, e como pode impactar na comunicação científica. Evidencia alguns pontos que podem ser melhorados com relação ao processo de indexação, buscando ferramentas que possam integrar o livro com seus capítulos, de forma que esse “*blackout*” na web possa ser minimizado a partir da sua representação apropriada e da recuperação das informações, e a garantia de sua preservação a longo prazo. Este trabalho ainda é inicial, mas possibilitou contextualizar a problemática do livro eletrônico.

Palavras-chave: Livro Eletrônico; Comunicação Científica; Indexação. Recuperação da Informação.

INTRODUÇÃO

O mundo globalizado, acessível e de grandes avanços tecnológicos possibilitaram que os livros, antes somente em papel, tivessem uma versão, ou no suporte, eletrônica, num processo onde a sociedade foi conhecendo e se apropriando do uso das tecnologias da internet e de seus produtos.

Ao mesmo tempo em que o livro eletrônico vem ganhando preferência pelas editoras, principalmente as universitárias, por sua velocidade na produção e facilidade de disseminação, bem como o fácil acesso, diferenciando-se dos livros físicos (em papel) que para seu acesso é necessário ir às livrarias ou bibliotecas.

Porém, tem-se observado que diferente de uma biblioteca, onde as obras são organizadas de uma forma sistemática, por seus assuntos ou coleções, seguindo técnicas da biblioteconomia, em uma biblioteca digital essa organização não acontece da mesma maneira. Muitas vezes as obras são disponibilizadas no *site* da editora ou do autor, sem dar importância aos metadados que representam a obra, possibilitando

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação – PPGCIN/UFRGS; moras.leila2@gmail.com

² Professor do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação – PPGCIN/UFRGS; rene.gabriel@ufrgs.br

a indexação ou recuperação das obras (PDF, *ebook*), algumas delas são disponibilizadas em repositórios institucionais, porém, sem dar o tratamento temático que a obra precisaria para ser recuperada, principalmente em livros organizados com capítulos que não estão representados no título da obra. Buckand (2017), compara a informação com a experiência humana cotidiana, assim como, as dificuldades em encontrar as informações mais relevantes e, com a necessidade de confiar em fontes e documentos.

Este trabalho tem como objetivo analisar o livro eletrônico no contexto da comunicação científica na área da Ciência da Informação, e esse desdobra-se nos objetivos específicos, a saber: a) identificar na literatura a epistemologia do conceito de livro eletrônico; b) analisar a problemática do livro na comunicação científica em ambiente digital.

METODOLOGIA

Quanto ao percurso metodológico escolhido para a concretização deste artigo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e documental, que, conforme Lima e Mito (2007), caracteriza-se como um conjunto de técnicas para se buscar informações e conhecimentos registrados, sejam eles analógicos ou digitais, atendendo a uma necessidade específica. A pesquisa bibliográfica possibilita a utilização de dados presentes em referenciais teóricos já existentes, permitindo uma melhor definição do quadro conceitual que envolve o objeto de estudo proposto. Como fonte foram utilizadas as bases Brapci e Google Scholar para o desenvolvimento dos objetivos propostos neste trabalho.

DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

Com o surgimento da internet houve um aumento expressivo de informações produzidas de forma digital, e o livro também foi influenciado por essas tecnologias, o que antes era produzido em um suporte físico (papel), passou a ser disponibilizado de forma híbrida, papel e formato digital, fazendo com que essas transformações

interfiram não somente em seu suporte, mas em diversas condições que a *web* proporciona, como o acesso, aquisição e compartilhamento.

Não existe um consenso da literatura sobre o uso do termo “eBook”, “Livro Digital” e ou “Livro Eletrônico”, como define Paiva (2010) ao citar que o “eBook” é mencionado na literatura como livro em formato digital que necessitam de equipamentos eletrônicos para serem lidos, seja por meio de computadores ou celulares, além de textos, imagens e vídeos. Para Conde e Mesquita (2008, p. 3) os “eBooks” ou “eletronic books” são publicações digitais e estão disponíveis na *web* em vários formatos que podem ser descarregados para o computador através de *downloads*”, o que também o diferencia dos arquivos .PDF e .ePubs, sendo este último específico para leitura em equipamentos *e-reader*, como Kindle da Amazon.

Para Velasco e Oddone (2007) livro em formato eletrônico é aquele que, sob a forma de um arquivo digital, pode ser baixado via internet para o computador por meio de *download*. Alguns autores também atribuem essa denominação ao aparelho que permite a leitura deste arquivo longe do computador, um *e-reader* (leitor de livros eletrônicos). Também, o livro eletrônico se refere a uma publicação digital não periódica, quer dizer, que se completa em um único volume ou em um número predeterminado de volumes e que pode conter textos, gráficos, imagens estáticas e em movimento, assim como sons. (GAMA RAMÍREZ, 2006)

Apesar de não ter uma definição conceitual de forma universal, Grau, Oddone e Dourado (2013, p. 2), abordam esse assunto como uma problemática em conceituar o livro digital, pois afeta o desenvolvimento das pesquisas, o que dificulta a consolidação do objeto de estudo na Ciência da Informação e Biblioteconomia. Também entendem que livros digitais são livros codificados em arquivos binários legíveis por qualquer dispositivo de processamento de dados, enquanto os livros eletrônicos são livros codificados em arquivos binários acessíveis apenas por meio de dispositivos como *e-readers* e *tablets* específicos.

Na literatura encontram-se diversas definições e diferenciações para livro eletrônico, livro digital e ebook, por isso na literatura da área da Ciência da Informação é natural nos depararmos com diferentes nomenclaturas para o termo. Para fins desta pesquisa adotamos o termo “livro eletrônico” para representar seus sinônimos.

Com o aumento do acesso à informação e comunicação pelas redes, houve uma ascensão das publicações científicas, que conforme Pinheiro (2003), a aproximação da comunicação científica e da divulgação científica foi um dos primeiros fenômenos decorrentes do uso da internet. "A comunicação científica pode ser entendida como um processo que envolve a construção, comunicação e uso do conhecimento científico para possibilitar a promoção de sua evolução." (WEITZEL, 2006, p. 88). Já a divulgação científica é compreendida como a "[...] utilização de recursos, técnicas, processos e produtos (veículos ou canais) para a veiculação de informações científicas, tecnológicas ou associadas a inovações ao público leigo". (BUENO, 2009, p. 162).

Segundo Packer e Meneghini (2006) uma das características desejáveis da comunicação científica é a visibilidade, ou seja, a informação é produzida com o intuito de ser usada, acessada, vista, encontrada, disseminada. Neste sentido, a visibilidade na comunicação científica se faz presente em diferentes meios, seja na pesquisa, numa base bibliográfica, em publicações diversas, entre outros.

Da mesma forma, Araújo (2017) aborda o incremento tecnológico na área da Ciência da Informação a fim de discutir o assunto quanto a sua representação, classificação e descrição da informação, pensando na otimização da sua recuperação.

Entretanto, diferente de uma biblioteca física, os livros produzidos pelas editoras universitárias restringem-se normalmente ao seu portal, repositório institucional, ou a algumas lojas *online*, o que diminui consideravelmente sua possibilidade de acesso. Diferente das dos periódicos, que já tem uma infraestrutura com bases de dados e agregadores que facilitam o acesso, essa invisibilidade na *web* dessas obras pode provocar um "*blackout*" dessa literatura, seja pela volatilidade dos *sites*, ou pela fraca representação descritiva e temática dessas obras em seus metadados.

A partir desse cenário, podemos atrelar o livro eletrônico à expansão do conhecimento científico e ao papel fundamental das editoras universitárias na construção e divulgação do saber, além da visível ascensão do uso das tecnologias no formato digital e de acesso aberto. Para Dourado e Oddone (2013, p. 3) "o livro em formato digital se torna bastante adequado às demandas informacionais da sociedade, sobretudo no ambiente acadêmico."

Assim, o estudo visa evidenciar algumas características com relação ao processo de indexação, buscando ferramentas que possam integrar o livro com seus capítulos, de forma que esse “*blackout*” identificado seja corrigido a partir da sua representação apropriada e da recuperação das informações, a fim de fazer reflexões sobre sua importância na comunicação científica.

Do mesmo modo, as editoras universitárias destacam-se por contribuir com a informação de qualidade, realizarem a disseminação científica e tecnológica compartilhando publicações em acesso aberto. Para Meadows (1999, p. 36) “a realização de pesquisas e a comunicação de seus resultados são atividades inseparáveis”. Dourado e Oddone (2011) corroboram que algumas editoras universitárias estão adotando a publicação de livros digitais como parte de uma dinâmica de inovação editorial que começa a afetar diretamente o processo de comunicação científica, mas de forma silenciosa.

Paulino (2009) acrescenta que se desconsiderarmos a essência da ideia de livro ser um veículo para o armazenamento e a divulgação de um conjunto específico de dados, informações e conhecimentos, estaremos anulando sua mais importante função. As tecnologias eletrônicas têm alterado as formas de geração, transmissão e divulgação do conhecimento, colaborando com um novo modelo de biblioteca digital (SANTOS; SENA; ODDONE, 2011), além de pensar nos fluxos da informação em diferentes contextos, desenvolve produtos e serviços para a organização, disseminação e promoção do uso da informação. (ARAÚJO, 2017, p. 23).

Sabe-se da importância do livro “na construção dos saberes na cultura científica e, enquanto registro do conhecimento, devem ser disseminados entre os pares para se constituir como prática social e pública” (MENEZES, 2012, p. 33). O desenvolvimento da inovação e da tecnologia nos permitiu mudar algumas formas de consumo dessas informações, uma vez que, esses livros eram distribuídos fisicamente às universidades, hoje disponibilizados *online*.

Com isso, o formato da biblioteca digital além de ser dinâmico, possibilita que diversos usuários possam usar a mesma informação simultaneamente evidenciando a importância do engajamento das editoras universitárias em colaborar na expansão do “potencial de atender a uma comunidade, que não restringe mais a quem tem acesso presencial à biblioteca.” (SAYÃO; MARCONDES, 2008, p. 134).

Como resultado deste estudo surgem muitas indagações, como quais seriam as “soluções” para essas problemáticas. Observou-se que poucas obras e autores utilizam indicadores persistentes como o DOI e ORCID, o que facilitariam a expansão e visibilidade desses documentos, ou ainda, desenvolvendo estratégias através de uma indexação mais minuciosa com campos/metadados que possam ser recuperados mais facilmente (capítulo por capítulo/autor de cada capítulo/palavras-chave melhores definidas) possibilitando um maior impacto de citações, visibilidade dos autores, assim, projetando maiores perspectivas quanto à visibilidade de estudos e comunicação científica da área num todo. Outra questão, é onde seria possível garantir o acesso a uma obra, quando na extinção de sua mantenedora? Questões estas que estão sendo estudadas no contexto desta pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os assuntos abordados no trabalho demonstram que o leque de abordagens é bastante amplo. A temática a respeito do livro eletrônico vinculado à uma plataforma de livros na área da Ciência da Informação nos permite explicar diferentes tipos de discussões, pois além de ser um assunto pouco explorado, carece de uma discussão quanto a diferentes pontos a serem alinhados, desde problemas de nomenclatura, políticas de indexação e acesso, quanto à editoras universitárias que tendem a intensificar a sua produção nessa linha de livro eletrônico, questões quanto à disponibilização dos documentos e direitos autorais, quanto a indexação, entre outros assuntos.

Percebe-se que há uma tendência quanto ao avanço do reconhecimento do livro eletrônico no meio acadêmico e na comunicação científica, porém, sabe-se que há diversas ferramentas que possam suprir tais necessidades de representação, agregação e disseminação, entretanto, poucos estudos abordam o tema.

REFERÊNCIAS

ARARUNA, W. F.; PINHEIRO, A. C. L.; CARNEIRO, G. B. A influência dos livros digitais no acesso à informação: uma comparação entre o livro digital e o impresso.

Múltiplos Olhares em Ciência da Informação, v. 3, n. 2, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/69639>. Acesso em: 05 jul. 2021.

ARAÚJO, C. A. V. Uma história intelectual da ciência da informação em três tempos. **RACIn - Revista Analisando em Ciência da Informação**, v. 5, n. 2, p. 10-29, jul./dez. 2017. Disponível em: http://arquivologiauepb.com.br/racin/edicoes/v5_n2/racin_v5_n2_artigo01.pdf. Acesso em: 02 jun. 2021.

BUCKLAND, Michael. **Information and Society**. Cambridge: the MIT Press, 2017. 217 p.

DOURADO, S. M.; ODDONE, N. O livro digital como inovação editorial para a cadeia produtiva das editoras universitárias brasileiras. Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, n. XIV ENANCIB, 2013. Disponível em: <http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/bitstream/handle/123456789/2438/O%20LIVRO%20DIGITAL%20COMO%20INOVA%20%C3%87%C3%83O.pdf?sequence=1>. Acesso em: 13 ago. 2021.

DOURADO, S. M.; ODDONE, N. SciELO livros: inovação editorial para a comunicação em CT&I. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 13. 2012, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro, 2012.

GAMA RAMÍREZ, M. El libro electrónico en la universidad: testimonios y reflexiones. México: Colégio Nacional de Bibliotecarios; Buenos Aires: Alfagrama, 2006. p. 63-98.

LIMA, T. C. S. de; MIOTO, R. C. T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katálisis**, Florianópolis, v. 10, n. esp, p. 37-45, 2007.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999. 268 p.

MENEZES, V. S. **Os livros nas teses**: implicações político-epistemológicas no saber da ciência da informação. Salvador: UFBA, 2012. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Bahia, 2012. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/7904/1/Livros%20nas%20teses_implicacao%20politico-epistemologica.pdf. Acesso em: 16 ago. 2021.

PACKER, A. L.; MENEGHINI, R. Visibilidade da produção científica. In: POBLACIÓN, D. A.; WITTER, G. P.; SILVA, J. F. M. (Org.). **Comunicação & produção científica: contexto, indicadores e avaliação**. São Paulo: Angellara, 2006. p. 235-259.

PAIVA, A. P. M. de. **A aventura do livro experimental**. Belo Horizonte: Autêntica, 140 p.

SANTOS, J.S.; SENA, R.L.; ODDONE, N. O impacto dos livros digitais sobre as bibliotecas universitárias da UFBA. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO E PESQUISA EM INFORMAÇÃO, 10., 2011, Salvador. **Anais...** Salvador: UFBA, 2011. Disponível em:
<http://www.ufpb.br/evento/index.php/enancib2015/enancib2015/paper/viewFile/3102/1162>. Acesso em: 13 ago. 2021.

SAYÃO, L. F.; MARCONDES, C. H. O desafio da interoperabilidade e as novas perspectivas para as bibliotecas digitais. **TransInformação**, Campinas, n. 20, v. 2, p. 133-148, maio/ago. 2008. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/tinf/a/LSxTfhK6NfX54t4ypBK87kM/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 jul. 2021.